



## ALCEU RAVANELLO FERRARO: POR UMA SOCIOLOGIA MARXISTA NA/DA EDUCAÇÃO

### ALCEU RAVANELLO FERRARO: FOR A MARXIST SOCIOLOGY IN/OF EDUCATION

César Augusto COSTA\*   
Fernando Bilhalva VITÓRIA\*\* 

---

**Resumo:** O ensaio homenageia a trajetória intelectual e política do pesquisador brasileiro Alceu Ferraro e sua contribuição para a Sociologia, cuja caminhada foi traçada à luz dos seus estudos no campo da epistemologia marxista da educação para compreender a realidade brasileira. Sendo assim, o texto está organizado em três momentos: no primeiro, destacaremos a trajetória de vida intelectual de Ferraro e sua interlocução no ensino e na pesquisa em Educação superior; no segundo momento, indicaremos as principais contribuições da sua tese doutoral que buscou refletir a Igreja a partir do Movimento de Natal. No terceiro, elencaremos as principais referências do pesquisador no campo da sociologia e da educação, onde o método marxista foi elemento determinante em suas elaborações teóricas e pedagógicas

**Palavras-chave:** Alceu Ferraro, Educação superior. Sociologia brasileira. Epistemologia marxista.

---

---

**Abstract:** This essay pays homage to the intellectual and political trajectory of the Brazilian researcher Alceu Ferraro and his contribution to Sociology. Thus, the text is organized in three parts: in the first, we will highlight the trajectory of Ferraro's intellectual life and his interlocution in teaching and research in higher education; in the second, we will indicate the main contributions of his doctoral thesis, which sought to reflect the Church from the Natal Movement. In the third part, we will list the main references of the researcher in the field of sociology and education, where the Marxist method was a determining element in his theoretical and pedagogical elaborations.

**Keywords:** Alceu Ferraro, Higher Education. Brazilian sociology. Marxist epistemology.

---

Submetido em 06/06/2023. Aceito em 25/06/2023.

---

\* Sociólogo. Docente e Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos/UCPEL. Doutor em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade (LIEAS/UFRJ). Coordenador do Núcleo de Estudos Latino-Americano (Nel/Ucpel). Bolsista de Produtividade do CNPq/Brasil. E-mail: [csc193@hotmail.com](mailto:csc193@hotmail.com)

\*\* Filósofo. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Docente do Departamento de Educação do Campo da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Líder do Grupo de pesquisa: Natureza, sociedade e capitalismo na Amazônia Lattes. E-mail: [fernandobilhalva@unir.br](mailto:fernandobilhalva@unir.br)



## 1. Vida e trajetória intelectual

Este breve ensaio, homenageia a trajetória intelectual e política do pesquisador brasileiro Alceu Ferraro e sua contribuição para a Sociologia, cuja caminhada foi traçada à luz dos seus estudos no campo da epistemologia marxista da educação para compreender a realidade brasileira.

Alceu Ravanello Ferraro, nasceu em 26 de fevereiro de 1935 na cidade de Júlio de Castilhos e falecido em 17 de outubro de 2019 em Porto Alegre/RS. Foi um Sociólogo, pesquisador e professor universitário além de ser o primeiro reitor eleito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1988, porém, não foi nomeado pelo Ministério da Educação (MEC). Ocasão na qual a Presidência da República nomeou o terceiro colocado na votação direta, Gerhard Jacob, em detrimento da vitória de Alceu.

Ferraro faleceu em 17 de outubro de 2019. Teve como sua companheira de vida, luta e estudos, a também educadora e pesquisadora da UFRGS, Marlene Ribeiro.

Viveu a infância e concluiu os estudos primários na localidade chamada Vila Barril, que mais tarde se tornaria o município de Frederico Westphalen. Ingressou no Seminário São José em Santa Maria, com 13 anos, trajetória que viabilizava uma caminhada possível para dar seguimento aos estudos. Pesou também, a razão de ter tido quatro irmãos ordenados na Igreja Católica.

A escolha pelo ministério sacerdotal, lhe permitiu mais adiante, adentrar na educação superior em Roma, na Itália, pela Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG). Fez a sua trajetória acadêmica, cursando a graduação em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1971), graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (1960); graduação (1962), mestrado (1963) e doutorado (1969) em Ciências Sociais/Sociologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma/Itália.

Entre 1963-1968, realizou seu estudo doutoral, cuja tese *Igreja e Desenvolvimento: o movimento de Natal*, foi escrita no Brasil entre 1964-1968, a qual foi censurada pela outorga do Ato Institucional nº 5 (AI-5) da Ditadura militar brasileira.

Alceu chega ao Brasil a poucos dias de acontecer o Golpe Militar de 1964. Seguiu para a cidade do Recife e rumou para a cidade de Natal, antes que a Repressão pudesse suprimir o seu objeto de pesquisa. Na manhã mesmo do anúncio do Ato Institucional nº 5, conseguiu retirar duzentos exemplares de sua tese doutoral *Igreja e Desenvolvimento* da gráfica onde seguia a sua impressão; auxiliado por simpatizantes de sua causa nos Correios, conseguindo enviar para Roma parte dos livros que lhe restaram como exigência de seu doutorado.

Em 1969, no momento central da Ditadura militar, Alceu foi preso e solto da prisão por uma enxurrada de fiéis, endossados, inclusive, por aqueles que defendiam o Regime Militar. Após, conseguiu alcançar o cargo de professor universitário na UFRGS, apesar de estar fichado no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/RS) e da sua tese de doutorado ter sido apontada como “altamente subversiva”.

Ferraro foi membro do Comitê de Pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Comitê de Assessor do Conselho Científico e Tecnológico (CNPq) e do Comitê Assessor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (CAPES), área de Educação. Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ANPEd (1989/91 e 1991/93). Pesquisador 1-A e consultor ad hoc do CNPq e da CAPES. Diretor da Faculdade de Educação da UFRGS (1984-1988). Obteve o Mérito por Relevantes Serviços Prestados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 1988.

Professor titular aposentado do Departamento de Estudos Básicos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Entre 2007-2002, foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle (Unilasalle), Canoas/RS (2007-2008).



Foto 1: Alceu Ferraro em sua biblioteca

Também foi membro do Comitê Assessor da Área de Psicologia e Educação da Fundação de Amparo e Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) de 2006 a 2009.

Em 2012, recebeu a distinta honraria da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), a estatueta Paulo Freire, concedida em reconhecimento às contribuições de docentes à Educação. Em 2019, foi elevado a Professor Emérito da UFRGS, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN).



Foto 2: Ferraro recebe a estatueta Paulo Freire

O Professor e pesquisador dedicou sua trajetória desenvolvendo estudos e projetos com ênfase em Sociologia da Educação, Teoria marxista, História da Educação e Políticas Educacionais, pesquisando principalmente os temas analfabetismo/alfabetização, escolarização, letramento e políticas públicas, no Brasil e Rio Grande do Sul.



Foto 3: Livro A História inacabada do analfabetismo no Brasil

Para dar sequência ao texto, organizamos em dois momentos interligados: no primeiro, indicaremos as principais contribuições da sua tese doutoral que buscou refletir a Igreja a partir do Movimento de Natal. E no segundo, elencaremos as principais referências de Alceu Ferraro no campo da sociologia da educação, onde o método marxista foi elemento determinante em suas elaborações teóricas e pedagógicas.

## **2. A Tese de doutorado: *Igreja e o movimento de Natal***

Alceu Ferraro desenvolve em sua tese de doutorado denominada *Igreja e desenvolvimento – O Movimento de Natal* (1968), o vínculo entre religião e desenvolvimento, na perspectiva do impacto que as diferentes religiões podem exercer sobre o processo de desenvolvimento.

Inquieto, o pesquisador Ferraro, indagava a generalização de Karl Marx, que via na religião em si (ópio do povo), uma baliza ao desenvolvimento e formação crítica da consciência. Por mais que o pensador alemão pudesse ter razão em suas críticas ao caráter conservador do catolicismo e protestantismo na Europa em seu tempo, objetava-se-lhe principalmente o não ter feito distinção entre diferentes formas históricas de religiosidade (FERRARO, 2019).

Sendo assim, sua pesquisa doutoral caminhou para a avaliação, sob o aspecto da contribuição para o desenvolvimento, de uma experiência de trabalho social empreendida pela Arquidiocese de Natal nas décadas de 1950 e 1960, dentro do que se considerava ser a região menos desenvolvida do país – o Nordeste. Essa experiência se viu conhecida como *O Movimento de Natal*.

Logo, a tese central de sua investigação esteve assim, centrada:

As atividades temporais empreendidas pela Igreja, através do SAR (Sistema de Assistência Rural), no meio rural da Arquidiocese de Natal, demonstraram-se *funcionais ao desenvolvimento*, seja:

- 1) *conformando concepções e atitudes* com padrões mais funcionais ou mais compatíveis com os objetivos e o processo de desenvolvimento, seja:
- 2) conformando com idênticos padrões o *comportamento* dos indivíduos atingidos e, em consequência e na medida disto, desencadeando, no mesmo sentido, um processo de mudança nos sistemas tradicionais de *relações* do homem com os meios físico, social e cultural, seja:
- 3) criando *condições* de vida já identificáveis com os próprios objetivos do desenvolvimento” (FERRARO, 2019, p. 41).

Através dos dados levantados por meio da pesquisa empírica, constatou que, segundo a maioria dos indicadores de desenvolvimento utilizados, as comunidades trabalhadas apresentaram, em relação às comunidades não-trabalhadas, diferenças significativas no que tange a concepções, atitudes, comportamentos e até condições de vida, mudanças estas comumente tidas como indicadores de desenvolvimento. Confirmou também o papel decisivo, em tais transformações, dos inúmeros líderes formados pelo Movimento, particularmente quando seu trabalho se desenvolveu de forma associativa, através de grupos.

Ou seja, a Igreja era, naquele contexto, um aliado necessário do Estado brasileiro, pelo fato de ser a única instituição capaz de projetar esse esforço tanto nas periferias das grandes cidades da região quanto nos seus grotões profundos. Trata-se de um período resultante do interesse dos Presidentes Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros e que acabaria se consubstanciando no Movimento de Educação de Base (MEB). Este foi articulado como uma atividade de alfabetização e de inscrição da cidadania, destinada a desarticular a dominação tradicional das oligarquias nordestinas, contando com a arregimentação de novos eleitores desligados das práticas Tradicionais (PEIXOTO, 2019).

Segundo Ferraro, a atividade continuada da Arquidiocese de Natal visaria, por conseguinte, colocar a Igreja à frente tanto do enfrentamento da dominação oligárquica quanto do desenvolvimento da região. Estas circunstâncias permitiam a transformação da Igreja Católica Brasileira e o experimento, no

‘Movimento de Natal’, de uma nova organização alicerçada no trabalho dos leigos e baseada no trabalho com os mais humildes (PEIXOTO, 2019).



Foto 4: Tese de doutorado A Igreja e o movimento de Natal

Finalizaremos nosso texto, pontuando as principais referências de Alceu Ferraro no campo da sociologia da educação, onde o método marxista foi elemento determinante em suas elaborações teóricas e pedagógicas.

### 3. Principais estudos e referências teóricas

A produção do pesquisador Alceu Ferraro concentrou-se principalmente, em na área da Sociologia da Educação, estando focada nas temáticas do rendimento escolar, do analfabetismo, da alfabetização e da escolarização, mas, a *História inacabada do Analfabetismo*, um dos seus textos mais reconhecidos, nos serve de exemplo para colocar que não apenas o ‘Método Paulo Freire’, mas também a atuação de Paulo Freire é o centro do interesse de Alceu Ferraro (PEIXOTO, 2019).

Em seus estudos sobre o analfabetismo, visou articular duas perspectivas de análise do analfabetismo no Brasil, intimamente relacionadas: a) a primeira resgata toda uma sucessão de desconceitos (ignorância, cegueira, preguiça, doença, erva daninha, incapacidade, periculosidade etc.) que têm marcado a abordagem do fenômeno, desde o período da reforma eleitoral no final do Império (a Lei Saraiva, de 1881), quando o analfabetismo emergiu como questão nacional, até os dias atuais e, b) segunda focaliza o debate, que se estendeu por mais de um século, sobre o voto dos analfabetos, questão está só superada na Constituição de 1988.

Conclui-se sustentando que esses desconceitos sobre o problema do analfabetismo têm servido muito mais para desacreditar e estigmatizar os analfabetos e para consumir e legitimar a sua exclusão do direito do voto e da cidadania, do que à causa da universalização da alfabetização no país (FERRARO, 2004).

Anos mais tarde num artigo intitulado, *Por que a Pedagogia de Paulo Freire incomodava* (2013)? Ferraro, questionava as razões porque o educador brasileiro incomodava a ditadura militar e seus apoiadores? Óbvio: porque desacomodava. Pessoas que desacomodam, incomodam.

Essa situação vinha de bem antes da publicação do livro *Pedagogia do oprimido* de Paulo Freire, escrito no exílio no Chile, em 1968, e publicado para o inglês nos Estados Unidos, para o espanhol no México e no original em português, no Brasil, todos em 1970. Justamente no ano em que começava a operar o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), obra e braço da ditadura militar instalada no País com o golpe de 1964. Em sua avaliação, o que ouriçou os espíritos golpistas contra Freire, assim como contra o seu método ou sistema, não foi só a experiência em si de alfabetização de adultos, realizada em Angicos, no interior do Rio Grande do Norte em 1963. Mas, sobretudo, a prática política crítica na vida do povo.

De outro lado, com ampla reflexão em trono da dimensão crítica do Estado e da exclusão, o sociólogo, indicava em sua crítica ao neoliberalismo, que o mesmo é apenas a mais nova das “revoluções conservadoras”, cujo distintivo é sempre apresentar “restaurações como revoluções”, dos quais o neoliberalismo é o nome mais atual das velhas ideias do mais velho patronato (FERRARO, 2005).

Ferraro, postula que a sustentação das políticas neoliberais de desregulamentação, privatização, macroeconomia monetarista, legislação antissindicalista não sejam justificadas pelos neoliberais como imperativo da modernização, a qual por sua vez é definida como resposta as exigências da globalização, ela própria como inevitável, quase como um resultado das leis da natureza. O que assombra é o cinismo com que se justifica a exclusão social e se tranquiliza a consciência argumentando que isto é da natureza das coisas (FERRARO, 2005).

Outro foco de reflexão que mereceu atenção, esteve centrado no conceito de exclusão na abordagem marxista. Para ele, a novidade não está no termo, nem mesmo no conceito em si de exclusão, mas no fato atual, de o mesmo haver-se tornado categoria-chave em todas as ciências humanas, na frequência com que passou a ser usado e na densidade e ao mesmo tempo ambiguidade do seu foco. Em segundo lugar, porque o resgate do conceito na obra de Marx talvez possa iluminar o debate atual sobre o significado e o alcance teórico e político do conceito de exclusão (FERRARO, 1999).

Em sua elaboração epistêmica na pesquisa marxista, teve a lente voltada para o embate quantidade x qualidade na educação. O sociólogo aponta que entre ambas, há *unidade* na relação entre quantidade e qualidade, limitando-se à tese da unidade na perspectiva da dialética marxista. Para ele, utilizando da perspectiva gramsciana, sustenta a inseparabilidade entre quantidade e qualidade, dado que não pode existir quantidade sem qualidade e qualidade sem quantidade (economia sem cultura, atividade prática sem inteligência, e vice-versa), toda contraposição dos dois termos é, racionalmente, um contrassenso.

Em seguida, finaliza indicando que se recorreu a Marx e a Gramsci, é porque entende que esses autores oferecem elementos fundamentais para poder avançar na discussão da relação entre quantidade e qualidade na pesquisa nas ciências sociais em geral e na educação em particular. E eles fazem isso pelo caminho que leva o nome de *dialética* (FERRARO, 2012).

Num texto recente, publicado em 2018, com o título *Epistemologia da Agroecologia: apontamentos e desafios para a Educação Popular na América Latina*, o professor Alceu asseverava que os elos entre agroecologia x educação popular x educação ambiental, perpassam pelo pressuposto da dialética marxista. Ferraro, postulava que o viés metodológico é relevante nesta aproximação. Para ele:

A Educação Ambiental, seja nas atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível universitário, seja no ensino público universal (Educação Básica), seja ainda nas múltiplas formas de educação não formal, deve ter um caráter de educação popular no sentido de educação voltada para e comprometida com o povo (FERRARO, 2018, p. 115).

No horizonte do texto, à luz da perspectiva dialética, a proposta lukácsiana, de uma abordagem multilateral de um objeto (a agroecologia) bem determinado de investigação considerado em sua totalidade, se configura como uma alternativa promissora, em contraposição às abordagens multi-, pluri-, inter- e mesmo trans-disciplinares.

Desse modo, o pesquisador destacava que toda prática educativa, relacionada seja com a Agroecologia em específico, seja com o meio ambiente, exige sempre uma postura teórica por parte do educador, como alude Paulo Freire. Assim, “tanto na Agroecologia como na Educação Ambiental, a adoção da perspectiva dialética continua sendo um desafio a enfrentar. Até porque a dialética em si não pode não incomodar os acomodados” (FERRARO, 2018, p. 115), pontuava o autor.

Por fim, para Ferraro, indicava que as questões da produção de alimentos saudáveis e de uma educação ambiental popular constituem-se em desafios de grande, particularmente para a América Latina, dado o lugar de destaque que aquela e este ocupam na produção e oferta de alimentos no plano mundial.

Fechamos essa breve homenagem a este grande sociólogo marxista brasileiro, dizendo: Alceu Ferraro, presente!!

## Referências

FERRARO, Alceu. Analfabetismo no Brasil: desconceitos e políticas de inclusão. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n. 01, jan./jun. 2004, p. 111-126.

FERRARO, Alceu. Por que a Pedagogia de Paulo Freire incomodava? **Aberto**, Brasília, v. 26, n. 90, jul./dez. 2013, p. 75-94.

FERRARO, Alceu. Neoliberalismo e políticas sociais: a naturalização da exclusão. V. 45, n.1, **Estudos teológicos**. 2005.p. 99-117.

FERRARO, Alceu. **Igreja e Desenvolvimento**: o movimento de Natal. Natal: Jovens escribas, 2019.



FERRARO, Alceu. Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 1 (67), p. 129-146, jan./abr. 2012.

FERRARO, Alceu. Exclusão, trabalho e poder em Marx. **Sociologias**, [S. l.], v. 1, n. 1, 1999. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/6913>. Acesso em: 5 jan. 2023.

FERRARO, Alceu. Epistemologia da Agroecologia: apontamentos e desafios para a Educação Popular na América Latina. In: BILHALVA, F; MACHADO, R. **A educação popular como ato político**. São Leopoldo: Karywa. p. 94-124.

PEIXOTO, Renato Amado. “Chegar antes do Rio”: Alceu Ferraro, o livro Igreja e Desenvolvimento – O movimento de Natal”. In: FERRARO, Alceu. **Igreja e Desenvolvimento: o movimento de Natal**. Natal: Jovens escribas, 2019. p. 5-15.

### **Obras publicadas**

- História inacabada do analfabetismo no Brasil (2009)
- Igreja e Desenvolvimento: O Movimento de Natal (1968)
- Relações entre Variáveis Demográficas, Econômicas e Educacionais (1980)
- Movimentos Sociais: revolução e reação (com Marlene Ribeiro) (1999)
- Trabalho Educação Lazer construindo políticas públicas. (com Marlene Ribeiro) (2001)

---

### **Contribuições dos autores:**

**César Augusto Costa:** Pesquisa bibliográfica, sistematização sobre as obras do autor, redação e revisão da versão final.

**Fernando Bilhalva Vitória:** Sistematização sobre as obras do autor e revisão da versão final.

---